

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO 1º SEMESTRE.

PERÍODO: 01/01/2018 A 30/06/2018

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: SIPEB- Centro Promocional Nossa Senhora de Lourdes – CEPROL.

Endereço: Rua Major Claudiano, 1501 – Centro – CEP: 14400-690.

CNPJ: 50.228.097/0009-10

Endereço eletrônico: ceprol@sipeb.com.br

Telefone para contato: 3722 – 3260

Representante legal: Ana Maria da Costa.

Coordenador: Adriano Diógenes Isaías de Andrade.

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: 0029/2018- Processo nº 047534/2017

Nome do Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças, Adolescentes,

Endereço de execução: Avenida Eliza Verzola Gosuen, 2436 – Ângela Rosa – Franca – SP.

Público: Crianças e Adolescentes

Ciclo etário: 06 a 17 anos

Meta financiada: 50 usuários

Número de coletivos: 01

Número de usuários por grau de dependência: nenhum

Período/turno: Manhã e Tarde

Região de abrangência territorial: Centro **Citar:** Centro Ângela Rosa, Santa Cruz, Vila Scarabucci, Santa Hilda, Jardim Noêmia () **Municipal.**

Unidade Estatal de Referência: CRAS/ Centro

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda à Sexta feira, das 08h às 11h e das 13h30 às 17h00.

Total de atendidos: 50

Capacidade de atendimento: 50

Famílias/usuários em lista de espera: () Sim (x) Não

Procedimentos em relação a esta demanda:

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Janeiro:

As atividades de janeiro tiveram início na terceira semana do mês, pois devido o Chamamento Público, foi solicitado pela equipe de avaliação dos planos de trabalho, algumas alterações na documentação do núcleo, o que impossibilitou que o serviço funcionasse a partir do dia 01/01/2018.

Após a documentação assinada o serviço iniciou os atendimentos a partir do dia 18/01/18.

Por se tratar de período de férias escolares, foi decidido entre os educadores e técnico de referência trabalhar com os atendidos, atividades recreativas sem necessariamente estarem ligadas a algum percurso, com o objetivo de garantir a adesão dos mesmos no serviço neste período, fortalecendo o trabalho grupal, e a interação dos atendidos com os novos usuários. Foram desenvolvidas atividades como: jogos de tabuleiro, atividades musicais, bingos, jogos cooperativos entre outros.

O serviço concluiu que as atividades desenvolvidas neste período obtiveram o resultado esperado de acordo com os nossos objetivos e expectativas, pois os atendidos participaram e interagiram com o trabalho desenvolvido. No entanto apenas 30% frequentaram o serviço no período de férias escolares.

No mês de janeiro, a técnica de referência, realizou no núcleo, o primeiro acompanhamento familiar do ano, que tem como objetivo fortalecer o convívio familiar, e comunitário, potencializando as famílias na garantia em acessar os seus direitos.

O acompanhamento familiar é uma iniciativa da técnica do serviço e vem acontecendo desde 2017, e atende cerca de 10 famílias.

Atividades Recreativas



Fevereiro:

Após o encerramento das férias escolares, o número de atendimentos do serviço aumentou significativamente, o que possibilitou o início do percurso do mês de fevereiro. Para que os atendidos participassem da elaboração das atividades do mês, foi desenvolvida uma oficina com o tema “Liberdade de expressão”, que teve como objetivo estabelecer o sentimento de pertencimento ao grupo.

No entanto devido grande número de encaminhamentos houve um enfraquecimento nas regras de convivência, dificultando o desenvolvimento da oficina.

Analisada a resistência do grupo em acolher novos usuários no serviço, surgiu a necessidade de trabalhar o Pacto de Convivência, com o objetivo de incentivar o desenvolvimento de grupos que sejam democráticos e participativos, fortalecendo as relações de respeito e a participação solitária no cotidiano dos grupos.

O planejamento das atividades aconteceu junto com os atendidos, estabelecendo a participação dos mesmos com as atividades planejadas.

A técnica de referência também participou da elaboração das atividades, contribuindo para que a ação do SCFV fosse voltada para o fortalecimento grupal, e para troca de experiências sociais e culturais, possibilitando o fortalecimento do usuário com o

serviço. Foram planejadas atividades de debate, com tema “O que significa convivência para mim?” Com objetivo de avaliar o que os atendidos entendem sobre convivência, e incentivar a liberdade de expressão de cada participante.

Foi trabalhado com o grupo, a elaboração das regras de convivência, a ideia da construção de regras elaborada pelos próprios atendidos incentivou a participação de 90% dos atendidos nessa atividade, no entanto foi necessária a mediação da orientadora e facilitadora nas atividades, devido algumas regras não condizerem com o objetivo do serviço.

O Pacto de Convivência foi trabalhado durante dois meses, fevereiro e março, atendendo o surgimento de temáticas importantes a serem discutidas com o grupo dentro do tema.

Nessas 08 semanas de percurso, foram desenvolvidas atividades artísticas, rodas de conversas, e dinâmica, todas desenvolvidas pelo orientador social e a facilitadora de oficinas, de acordo com a faixa etária de cada usuário.

O serviço participou no mês de Fevereiro de reuniões intersetoriais no CRAS Centro, do qual teve como objetivo principal, discutir possíveis articulações com outras políticas públicas prevista na Proteção Social Básica e Especial.

Março:

O mês de março foi dado a continuidade as atividades do mês de fevereiro, no entanto voltado para a concretização e finalização do Pacto. Junto com os atendidos foi feito a releitura das regras criadas por eles, com o objetivo de reorganizar algumas ideias paralelas de convivência, sem desvalorizar a ideia do grupo.

Foi avaliado que a discussão da releitura das regras, causou tamanha repercussão nos atendidos, que sugeriram a necessidade de criar um debate, entre os dois grupos, visto que cada grupo criou apenas regras, descuidando das advertências para cada infração de regra.

Com o objetivo de fazer com que os atendidos compreendessem e internalisassem, o pacto de convivência do qual 100% dos usuários frequentes participaram de sua elaboração, foi criado pelos grupos um “Estatuto de Convivência”.

A criação do estatuto teve como objetivo concretizar, o Pacto de Convivência, e mostrar aos atendidos do serviço, o resultado do trabalho desenvolvido em grupo, incentivando a participação de todos nas atividades propostas, e fortalecendo o vínculo de convivência.

A construção do estatuto foi composta por regras de convívio, regras de brincadeira e jogos, cuidado com o amigo, respeito ao ser humano, cuidado com o espaço e incentivo a participação das atividades.

Para fortalecer o Pacto de Convivência, convidamos as famílias para participarem da finalização do Pacto, com a orientação da técnica de referência, foi realizada no mês de março a primeira ação comunitária.

O objetivo da ação familiar é de estabelecer o vínculo das famílias com o serviço, e apresentar o percurso trabalhado, com o intuito de fazer com que as famílias participem das atividades.

Para facilitar a frequência dos familiares na ação, tendo em vista que 80% das famílias trabalham durante a semana, a ação aconteceu ao sábado.

A ação familiar teve frequência de 95% das famílias, e foi voltada para a concretização e participação da família no Pacto de Convivência, para que as famílias interagissem com o tema proposto, os atendidos organizaram uma apresentação do percurso, facilitando o entendimento das famílias com as atividades desenvolvidas no serviço, enfatizando no Pacto de Convivência.

A técnica de referência contribuiu para a organização da ação familiar, no entanto não pode comparecer no dia planejado.

Planejamento com a técnica referência e Elaboração das regras



Construção do estatuto de convivência



Apresentação dos atendidos



Apresentação do estatuto de convivência



Abril:

Após, decidir o percurso que seria trabalhado, foi planejado as ações e atividades do percurso, junto com a técnica de referência, o percurso escolhido pelo grupo foi “O Grupo se Formou”, este percurso trouxe como tema Direitos Humanos e Socioassistencias.

Visto a necessidade de orientar os atendidos, sobre os seus direitos previsto no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), foi planejado atividades mais lúdicas e dinâmicas, considerando que o tema é bastante normativo, e a compreensão dos atendidos com o percurso é de extrema importância, devido ser um tema de conhecimento de seus direitos.

Para que ambos os grupos interagissem com o percurso trabalhado, foi desenvolvido atividades, de introdução do tema, aonde foi apresentado aos atendidos, o ECA, com o propósito de mostrar aos grupos a sua importância, e avaliar se os usuários conheciam o Estatuto.

Com tudo, foi avaliado a falta de conhecido, de 30% dos usuários sobre o ECA, possibilitando ao grupo, uma discussão mais abrangente do tema.

Foi realizado também, construções de cartazes, com o objetivo de registrar quais os direitos conhecidos pelos atendidos, e quais direitos que os mesmos passaram a conhecer, com o desenvolvimento dessa atividade. Surgiu a necessidade de realizar um debate entre os grupos, com objetivo de conhecer quais direitos estão sendo violentados pela sociedade, e pelos diferentes tipos de políticas, tais como: saúde, educação, e assistência social.

Através da aproximação dos atendidos com o percurso trabalhado, manifestou entre o grupo, um assunto de extrema importância, a violência sexual cometida contra as crianças e adolescentes.

Mediante a esse tema, foi trabalhado a prevenção desse crime, e a orientação de como procurar ajuda, o que resultou em uma aproximação mais profunda sobre o assunto devido o surgimento de relatos dos atendidos, sobre tentativas de abuso.

Junto com técnica do serviço, foi apresentada aos atendidos, uma peça teatral, elaborada pela própria técnica de referência, com objetivo de orientar sobre a

importância de procurar ajuda, e sobre os diferentes tipos de violência contra criança e adolescentes.

O tema Direitos Humanos e Socioassistenciais, por ser um percurso abrangente, que possibilitou o surgimento de um tema com extrema importância e urgência, que é o abuso sexual, foi trabalhado em dois meses: Abril e Maio.

No mês de abril, o serviço realizou uma atividade de convivência familiar, com o objetivo de comunicar aos familiares dos atendidos, que as sextas-feiras seriam priorizadas somente para planejamentos, reuniões de equipe, e capacitações profissionais.

Maio:

No mês de maio, foi dada continuidade ao percurso anterior, devido à necessidade de trabalhar de maneira mais profunda, os tipos de violência cometida contra as crianças e adolescentes, decorrentes de relatos dos próprios atendidos, sobre ter sofrido violência verbal, física e sexual.

Foram elaboradas junto com a técnica de referência, atividades voltadas para o reconhecimento dessas violências, e para a superação da violação de direitos.

Em primeiro momento foi desenvolvida uma atividade de observação de figuras, cada figura exposta no serviço, retratava uma violência, podendo ser, violência verbal, física, psicológica e sexual, e cada atendido de maneira livre, escolhia uma figura que se identificasse, ou que reconhecesse como sendo algo negativo, visto que por ser uma atividade, em que o próprio atendido tem que reconhecer uma violência sofrida, ou entendida, e que esse processo poderia constrangimento a alguns atendidos, foi decidido que a atividade iria acontecer de maneira individual, com o objetivo de não expor nenhum atendido, propiciando com que os mesmos se sentissem mais a vontade no reconhecimento da violência.

A atividade teve um resultado positivo devido ter participado 100% dos atendidos, e 90% deles com reconhecimento das violências como sendo algo negativo, e 10% dos usuários identificaram a violência física e verbal, como sendo uma violência sofrida por eles.

Para que os atendidos se sentissem protagonistas deste projeto, foi organizado uma incursão pelo bairro, com o objetivo de mobilizar a comunidade sobre os tipos de

violências e prevenção das mesmas.

Para que a campanha ganhasse visibilidade no território, foi realizada uma articulação com a gráfica do próprio bairro, que através objetivo da campanha, decidiu patrocinar panfletos elaborados pelos próprios atendidos, sobre a importância de divulgar as violências sofridas pelas crianças e adolescentes.

Os usuários elaboraram a ilustração dos panfletos, do qual gerou um debate, pois cada participante sugeriu um desenho, após uma votação feita pelos grupos, foi decidido a ilustração do panfleto e o nome da campanha, que ficou sendo “Quebre o Silêncio e Se Liberte”.

No entanto devido um erro de digitação da gráfica, na parte de “como denunciar”, os panfletos tiveram que passar por uma reformulação manual, para que o erro fosse corrigido, o que impossibilitou que a entrega acontecesse de imediato.

Após os panfletos ficarem prontos, os atendidos de ambos os períodos, junto com Orientador Social e Facilitador de Oficinas, saíram em uma incursão pelo território, a fim de divulgar a campanha realizada pelos próprios participantes do serviço, o que teve um impacto positivo nos usuários, pois concretizou um trabalho feito por todos, com reconhecimento da comunidade.

O objetivo da campanha “Quebre o Silêncio e Se Liberte”, foi de orientar todas as crianças e adolescentes, sobre as violências, e de divulgar a campanha em pontos principais do território em que o serviço está inserido, através desse objetivo, foi realizada uma articulação com a escola SESI, que possibilitou que o serviço, fosse às salas de aulas divulgar a campanha, a ida ao SESI, teve um impacto positivo nas ações do serviço, pois mostrou aos atendidos o reconhecimento de algo construído por eles, focando na constatação da importância do trabalho em grupo.

Após a divulgação da campanha na comunidade e na escola, os atendidos organizaram uma peça teatral com o tema “o Seu Toque não vai me Calar”, a peça teatral, teve como principal objetivo, sensibilizar e mobilizar a sociedade, em especial outro Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, sobre a importância de criar ações dirigidas ao enfrentamento e defesa dos direitos das crianças e adolescentes, especialmente no que se refere ao enfrentamento de violência sexual infanto-juvenil.

A peça de teatro contou com a participação de 100% dos atendidos, tanto na elaboração do roteiro, como na execução da peça, os usuários elaboraram uma apresentação objetiva e com falas curtas e refletivas, com o propósito de impressionar o público ouvinte, o espaço escolhido para a apresentação inicial da peça, foi o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV), para Crianças e Adolescentes Núcleo City Petrópolis situado na região norte.

A peça apresentada foi avaliada pelos usuários do SCFV, como sendo algo positivo nas ações do serviço, fazendo com que os participantes demonstrem através da arte e cultura, a participação no percurso, e nas atividades oferecidas pelo serviço.

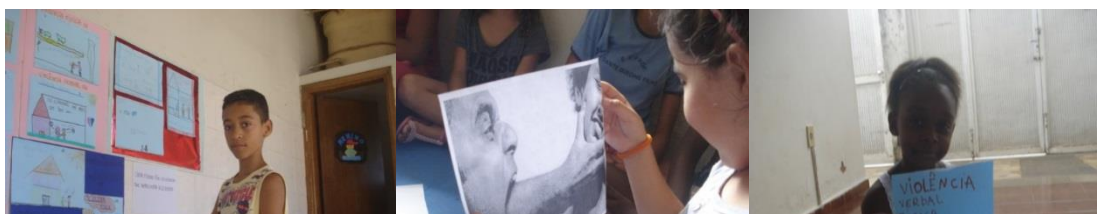
A avaliação do tema Direitos Humanos e Socioassistenciais, se deu através das falas e ações dos usuários nas atividades desenvolvidas, concretizando com um resultado positivo, devido á participação de todos na elaboração do teatro, e na dedicação da campanha.

No mês de Maio o serviço realizou uma reunião com as famílias, com o objetivo de orienta-las, sobre a alteração nos horários de funcionamento, devido á necessidade do serviço atender os adolescentes encaminhados da escola de período integral, o serviço junto com o CRAS Centro, organizou um horário que conseguisse atender toda demanda local, sem prejudicar nenhum atendido.

Neste mês, o serviço recebeu dezesseis novos atendidos, todos encaminhados das escolas Ângelo Scarabucci e Iolanda Ribeiro Novaes todas de período integral, no entanto apenas doze aderiram ao serviço, á não adesão dos outros quatro adolescentes, foi apresentada para a técnica de referência do núcleo.

O serviço participou de reuniões intersetoriais oferecidas pelo CRAS Centro, do qual teve como objetivo avaliar o perfil dos jovens da região centro, com o intuito de organizar políticas públicas voltadas para os jovens de Franca.

Oficina de reconhecimento das violências





Incursoão pelo Bairro Ângela Rosa/ Divulgação da Campanha “Quebre o Silêncio e se Liberte”



Articulação com a Escola SESI



Peça teatral “O seu Toque não vai me Calar”



Junho:

Devido às alterações nos horários de atendimentos, o serviço priorizou no mês de junho, atividades recreativas, voltadas ao acolhimento dos novos usuários, com o objetivo de garantir a frequência dos mesmos.

A partir da segunda semana do mês, foi deu-se continuidade ao percurso “O Grupo se Formou”, esse percurso trouxe como tema: Cultura, tendo como objetivo trabalhar a diversidade cultura e racial do Brasil, focando no combate contra o racismo.

Foram realizadas atividades nas quais priorizaram a fala e relatos dos atendidos, através de roda de conversas, dinâmicas, e atividades culturais, que possibilitou que os usuarios, compartilhassem suas expectativas sobre o percurso. Junto com a técnica de referência, foram elaboradas oficinas de empoderamento da mulher negra, que possibilitou aos atendidos o primeiro contato com um movimento social, incentivando-os a lutar contra a discriminação racial, preconceito e racismo.

Para uma aproximação mais profunda do tema trabalhado, foram realizadas articulações com a comunidade, a fim de mostrar aos usuários, a diversidade contida no bairro, visto que o tema proposto é cultura, foi articulada com um morador do bairro de origem indígena, a ida ao núcleo, com o objetivo de apresentar aos atendidos a diversidade cultural e a participação de um membro da comunidade no percurso, que trouxe como resultado, a valorização das culturas presente no bairro, a aproximação dos usuários com o tema e o fortalecimento do Serviço com o território.

O tema cultura, por ser um tema extremamente abrangente, será trabalhado durante dois meses, junho e julho, com o intuito de realizar um trabalho mais profundo sobre o combate contra o racismo, e inserir atividades voltadas à comunidade.

A avaliação do percurso foi realizada de forma coletiva, do qual os atendidos, através da

roda de conversa, mostraram indicadores de satisfação nas atividades proposta, pois houve a participação de 90% dos atendidos no percurso.

Em junho foi realizada três encontros com a técnica de referência, com objetivo de discutir a lista de frequência, avaliar o percurso trabalhado, e apresentar propostas para melhoria nas atividades desenvolvidas.

Percurso Cultura



Participação do morador do bairro no percurso.



Reunião com a técnica de Referência



4.1 Informações Complementares:

No primeiro semestre do ano de 2018, o serviço passou por alterações de atendimentos, a partir da primeira semana de março, priorizou que as sextas-feiras fossem apenas para

planejamento de atividades, reuniões com a técnica de referência, capacitações profissionais, e reuniões de rede.

No mês de maio o serviço passou por outra reorganização de horários de atendimentos, devido á urgência de atender adolescentes, encaminhados da escola de período integral. Para que o núcleo conseguisse atender os novos integrantes, visto que em sua grande maioria são adolescentes de 15 á 17 anos, foi organizado junto com o CRAS centro, um novo horário de funcionamento das atividades, pensando na permanência dos adolescentes no núcleo, e na separação de grupos conforme a faixa etária de cada atendido.

Ficou acordado entre serviço, CRAS e familiares dos atendidos, que o serviço funcionaria de segundas as quintas-feiras, no período da manhã, das 08h00 ás 11h00, e no período da tarde atendendo duas turmas de faixa etária: menores de 12 anos, das 13h00 ás 15h30, e a última turma de adolescentes das 15h30 ás 17h00, deixando disponível para o usuário prioritário, a opção de permanecer nas atividades das 13h00 ás 17h00.

O serviço realizou de janeiro a junho, três ações comunitárias, com o objetivo de envolver as famílias e comunidade em suas ações, fortalecendo o vínculo social e comunitário, e de informa-los sobre a nova reorganização do serviço.

A técnica de referência realizou uma vez por mês no núcleo, o acompanhamento familiar, que teve por objetivo, atender as famílias da comunidade, prevenir possíveis riscos sociais, e fortalecer os vínculos familiares e sociais dessas famílias.

O serviço participou de reuniões intersetoriais, e reuniões de rede, oferecidas pelo CRAS centro, com o objetivo de discutir as dificuldades dos serviços da proteção básica e especial, e articular com outras politicas, ações voltadas ao público jovem de Franca.

O planejamento com a técnica de referência acontece duas vezes ao mês, e teve como objetivo discutir as ações desenvolvidas no núcleo, estudar os casos prioritários, encaminhar novos usuários, e avaliar a frequência dos atendidos no Serviço.

O serviço acompanhou a frequência das crianças e adolescentes no núcleo, através da lista de frequência, o atendido que deixou de frequentar as atividades do serviço durante três dias seguidos sem justificativa, foi informado à técnica de referência com objetivo de garantir a permanência do mesmo no núcleo.

O serviço fecha o semestre com o total de 52 usuários, no entanto apenas 33 participam frequentemente das atividades, os outros 19 atendidos constam na Relação Nominal, aguardando o desligamento da técnica de referência.

4.2 Recursos Humanos envolvidos

Nome	Função	Escolaridade	Carga Horária	Voluntários	Contratados	PSR
Isabela Caroline Arede	Orientadora Social	Superior Serviço Social Cursando	40 horas semanais		X	
Daniela Aparecida Lourenço	Facilitadora de Oficinas	Superior Pedagogia	40 horas semanais		X	
Sheila Gabriel Granado	Auxiliar Administrativo	Ensino Médio	30 horas semanais		X	
Andréia Cristina de Paula Égua	Auxiliar de Serviços Gerais	Superior Pedagogia Cursando	40 horas semanais		X	

- Os recursos humanos foram suficientes? (x) Sim () Não

4.3 Registrar como os usuários e famílias participam do planejamento, execução e avaliação das atividades e ações desenvolvidas.

As atividades desenvolvidas no serviço, foram planejadas de acordo com as vulnerabilidades apresentada pelos participantes do núcleo, antes de se planejar com a técnica de referência, são avaliadas através da roda de conversa, relatos e sugestões dos próprios usuários, com objetivo de analisar qual tema será desenvolvido no percurso, procurando atender as necessidades apresentadas pelos usuários do serviço.

A participação das famílias nas ações do serviço se dá através da ação familiar e comunitária, oferecida pelo núcleo a cada encerramento de percurso, com o objetivo de fortalecer o vínculo da família com o serviço, e os envolver nas atividades desenvolvidas no núcleo, a participação das famílias no planejamento, são através de sugestões apresentadas pelo os mesmos ao decorrer da ação comunitária.

Todo encerramento de percurso, é realizado uma avaliação, que tem por objetivo, avaliar se os atendidos internalizaram as atividades desenvolvidas, e o percurso

trabalhado. A avaliação acontece através de indicadores pré-estabelecidos pelos educadores na hora do planejamento das atividades, mediante a esses indicadores, é possível analisar na roda de conversa indícios de internalização do percurso, através das falas e relatos dos usuários, possibilitando ao educador, avaliar se o objetivo do percurso estabelecido no planejamento foi alcançado.

- Apontar os encaminhamentos realizados: () Saúde () Educação () Jurídico () Unidade estatal. Citar: _____ (X) Serviços Socioassistenciais. Citar: CREAS () Outros. Citar: _____
- Benefícios, programas/projeto(X) acessados. Citar: Programa Bolsa família.

Neste semestre ocorreu uma articulação com o CREAS Centro onde foram encaminhados 03 atendidos em situação de acolhimento, o processo de inserção deste público foi feito em primeiro momento com a técnica de referencia do CRAS Centro, onde foi solicitado a vaga dos usuários, em seguida o serviço foi comunicado pela técnica sobre os encaminhamentos dos mesmos, e por fim o responsável por estes atendidos foi até o serviço para o preenchimento da ficha de matricula finalizando a inserção dos participantes.

As articulações com o CRAS e CREAS se deram através de reuniões de rede, que teve o objetivo de organizar ações, para a melhoria dos serviços desenvolvidos pela Proteção Básica e Especial, decorrente das reuniões houve o contanto com outros serviços socioassistenciais, sendo eles: Serviço de Convivência para Adultos e Idosos, Serviço de Proteção Social Básica a Domicilio para pessoas com deficiência, e acolhimento institucional de crianças e adolescentes. As famílias encaminhadas para o serviço de convivência, são atendidas primeiramente no CRAS Centro e participam do PAIF, após esse contato são encaminhadas ao núcleo.

Os desligamentos foram realizados pela técnica de referência, em alguns casos aconteceram por demanda espontânea da família, ou por não adesão ao serviço, ainda não aconteceram desligamentos por outros motivos, todos os desligamentos foram

apresentados na Relação Nominal com data de saída do serviço e o motivo. Os afastamentos dos atendidos, são decorrentes de problema com a saúde e ida a casa de familiares que são moradores em outras cidades, no entanto a família sempre entra em contato com o núcleo avisando o motivo do afastamento dos mesmos.

DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

5. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO (DIVISÕES TÉCNICAS, EQUIPE DE MONITORAMENTO, UNIDADES ESTATAIS – CRAS, CREAS E CENTRO POP).

O CRAS de forma articulada desenvolveu reuniões de rede uma vez ao mês, com o objetivo de pensar em melhorias nas ações da proteção Básica e Especial. A reunião com a técnica de referência aconteceu duas vezes ao mês, com objetivo de avaliar as ações do serviço, e pensar em possíveis melhorias no desenvolvimento das atividades, no entanto não houve articulações com unidades do Centro POP.

6. OUTROS:

Assinatura do representante legal

Assinatura do técnico responsável

Franca, ___ / ___ / _____

